

PRODUTO EDUCACIONAL

# UM OLHAR ALÉM DA VISÃO

*Proposta de uma Sequência de  
Ensino Investigativa*



*Autora: Carla Santos Ramos*

*Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna*

PALMAS/2025



## FICHA CATALOGRÁFICA

Título: UM OLHAR ALÉM DA VISÃO, Proposta de uma Sequência de Ensino Investigativa

Autora: Carla Santos Ramos

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>.Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna

Instituição Associada/Lócus de Pesquisa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- IFPA/ Campus Conceição do Araguaia

Público Alvo: Estudantes do 1º ano do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do IFPA

Área de Concentração: Educação Profissional e Tecnológica

Vínculo do Produto Educacional: Dissertação: Fomentando a inclusão de pessoas com deficiência visual no ensino médio integrado em edificações: Construindo pontes para uma formação humana integral

Programa de Ensino: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) Macroprojeto: 2: Inclusão e Diversidade em espaços formais e não formais de ensino em EPT

Categoria de Produto Educacional: Sequência Didática

Projeto gráfico, capa e diagramação: JETH Estúdio de Criação

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

---

R175o Ramos, Carla Santos.  
Um olhar além da Visão: Proposta de uma Sequência de Ensino Investigativa / Carla Santos Ramos. – Palmas, TO, 2025.  
37 p. : il.

Formato: Guia  
Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, Palmas, TO, 2025.

Orientadora: Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna.

Produto Educacional vinculado à Dissertação: Fomentando a inclusão de pessoas com deficiência visual no ensino médio integrado em edificações

1. Deficiência Visual. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Inclusão. I. Senna, Mary Lúcia Gomes Silveira de. II. Título.

---

**CDD 370**

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

# **SOBRE OS AUTORES**



## **Quem somos:**



### **Carla Santos Ramos**

*Graduada em Pedagogia pela Faculdade Pitágoras, Especialista em Educação Especial e Inclusiva e Mestranda do Mestrado em Educação profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) à frente do desenvolvimento do projeto de pesquisa, Fomentando a Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual no Ensino Médio Integrado em Edificações: Construindo Pontes Para Uma Formação Humana Integral.*



### **Mary Lucia Gomes Silveira de Senna**

*Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Professora de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Professora do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, Campus Palmas, IFTO. Orientadora do projeto de pesquisa, Fomentando a Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual no Ensino Médio Integrado em Edificações: Construindo Pontes Para Uma Formação Humana Integral.*

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

6

INTRODUÇÃO

7

AÇÕES DESENVOLVIDAS

10

SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVA - 1ª ETAPA

12

SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVA - 2ª ETAPA

18

SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVA - 3ª ETAPA

23

SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVA - 4ª ETAPA

27

DEPOIMENTO DOS PARTICIPANTES

33

CONSIDERAÇÕES FINAIS

35

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

36

# APRESENTAÇÃO



A proposta de uma Sequência de Ensino Investigativa : Um olhar além da visão, é o produto educacional que foi criado a partir da pesquisa desenvolvida por meio do programa de mestrado em educação profissional e tecnológica - ProfEPT do Campus Palmas - IFTO. Esta pesquisa tem como título, Fomentando a Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual no Ensino Médio Integrado em Edificações: Construindo Pontes Para Uma Formação Humana Integral.

Esta iniciativa propõe a busca da promoção da inclusão das pessoas com deficiência visual através dos estudantes do primeiro ano do curso Técnico em Edificações integrado ao ensino médio e de quatro estudantes com deficiência visual dos cursos de graduação e EJA do IFPA – Campus Conceição do Araguaia, visando também a formação integral dos estudantes envolvidos.

Este produto Educacional é direcionado aos professores e também a toda comunidade Acadêmica. As ações do Projeto de Pesquisa ocorreram no 2º semestre de 2024. Os estudantes envolvidos participaram de diversas atividades ao longo de quatro encontros, onde foram utilizadas metodologias ativas para tornar a construção do conhecimento ainda mais instigante, como a utilização da plataforma Mentimeter, Webquest, World Café, Gincana, e a utilização de tecnologias Assistivas.



# INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência visual no contexto educacional é de extrema relevância para se chegar a uma sociedade mais equitativa. Independentemente de suas características ou dificuldades, a deficiência visual não deve ser um entrave para o acesso à escola e a sua formação integral. Porém, a inclusão dos mesmos ainda demonstra muitas dificuldades, como barreiras educacionais e sociais a serem derrubadas. Visto que “A cultura escolar se encontra mais próxima das classes dominantes que das classes marginalizadas” (Akkari e Santiago, 2015, p. 30). Logo, para Bill (2017) para que de fato haja uma inclusão social é necessária uma transformação cultural e estrutural dentro da sociedade, onde a diversidade humana seja respeitada e compreendida como característica do ser humano e não com limitações que justificam discriminação.

O estudante com deficiência visual precisa ter acesso a uma educação de qualidade, onde o seu potencial não seja desvalorizado. Segundo Ramos (2005), ao educar devemos visar uma sociedade inclusiva, que valoriza as pessoas, que reconhece as várias diversidades e que busca construir uma sociedade justa. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) 2022, “o número de matrículas da educação especial chegou a 1,5 milhão em 2022, um aumento de 29,3% em relação a 2018”. Sendo um número bastante expressivo e o total de matrículas de pessoas com deficiência visual foi de 83.439 no ano em questão.



Parte destes estudantes têm a possibilidade de estudar na Instituição Federal de Educação Profissional e Tecnológica – EPT, que através da Lei 13.409, de 28 de dezembro de 2016, em seu art. 3º, garante um percentual de vagas para estudantes com deficiência. Esse percentual será de acordo com a proporção do quantitativo de vagas e o de pessoas com deficiência na Unidade Federativa onde está instalada a Instituição Federal de EPT.

Por conta desse quantitativo de matrículas de pessoas com deficiência visual, faz-se necessária uma preparação para receber este público. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº13.146, de 06 de julho de 2015 em seu art.27, a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurando um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.



Logo, a educação da pessoa com deficiência visual deve ir ao encontro do pensamento de Saviani (2003), onde propõe uma formação omnilateral, onde busca a formação de forma integral do indivíduo, em todas as suas dimensões sendo que a dimensão intelectual também abrange “as artes e a cultura”. Desta forma os conteúdos abordados na disciplina de arte, vem a ser um poderoso recurso para ajudar a diminuir as barreiras e auxiliar na promoção das pessoas com deficiência visual.

Ademais, a deficiência não impede a pessoa de adquirir conhecimentos e ter uma vida digna (Vygotsky, 1983). Portanto a escola é o local onde este estudante com deficiência visual terá possibilidades de vivenciar novas oportunidades, buscar melhorias de vida, criar e recriar estratégias para sua emancipação. Visto que, o estudante com deficiência matriculado ou egresso do ensino fundamental ou médio, de instituições públicas ou privadas, terá acesso à educação profissional, a fim de obter habilitação profissional que lhe proporcione oportunidades de acesso ao mundo de trabalho (Brasil, 1999). Desta forma, o estudante com deficiência visual, além de uma formação profissional, poderá alcançar o seu desenvolvimento integral.



# AÇÕES DESENVOLVIDAS

A pesquisa foi desenvolvida com os estudantes do curso técnico em edificações integrado ao 1º ano do ensino médio do IFPA - Campus Conceição do Araguaia, as ações foram realizadas junto a disciplina de Arte e contou com o apoio da professora Michele Rocha e quatro estudantes com deficiência visual da comunidade acadêmica.

As ações ocorreram entre os meses de agosto a novembro de 2024, onde os estudantes participaram de diversas atividades que foram realizadas em quatro momentos da Sequência de Ensino Investigativa.

De forma a preservar a identidade dos participantes da pesquisa, este produto educacional utiliza categorias de identificação sendo E1: Estudante 1; E2: Estudante 2, e desta forma sucessivamente.

**Observação: O tempo para a realização das atividades podem sofrer alterações, de acordo com o ritmo da turma, entre outros fatores externos.**

# *SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVA (SEI)*

SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVA (SEI)

## **1º momento: Problematização**

**Duração:** 3 horas/aula

### **Objetivos:**

- Fomentar a interação entre estudantes com e sem deficiência visual, promovendo a troca de vivências;
- Proporcionar experiências práticas que simulem os desafios enfrentados por pessoas cegas, como orientação, mobilidade;
- Promover a empatia e a compreensão acerca das necessidades de inclusão educacional.

### **Recursos:**

- Data Show, notebook, caixa de acrílico, papel sulfite, vendas, objetos diversos, lápis e caneta.

### *Estratégias:*

Utilização de metodologias ativas como a gincana e a interação através da plataforma Mentimeter, tornando a aula mais lúdica e fazendo com que os estudantes possam interagir sem se sentirem constrangidos de participar.

## ***Passo a Passo:***



- Apresentou-se algumas perguntas aos alunos através da plataforma Mentimeter, sendo que os alunos não foram identificados e utilizaram o celular para fazer a leitura do Qr Code.

### **Exemplos de perguntas:**

- » Como posso melhorar a vida educacional de uma pessoa com deficiência visual?
- » A pessoa com deficiência visual precisa de quais tipos de adaptações educacionais?
- » A pessoa com deficiência visual pode aprender assim como as pessoas que não possuem deficiência?
- » Como devo me apresentar a uma pessoa com deficiência visual?
- » Como devo guiar uma pessoa cega?



- Após esse primeiro momento a turma foi dividida em 4 grupos. A primeira atividade proposta foi intitulada “A caixa surpresa”, onde foram colocados vários objetos com diferentes texturas em uma caixa de acrílico aberta somente na frente na qual a pessoa teve que identificar os objetos somente pelo toque. Sendo que os participantes estavam com os olhos vendados.
- Após a primeira atividade, foi realizada a seguinte experiência: os alunos vivenciaram como é guiar uma pessoa com deficiência visual pelas dependências da instituição de ensino, onde os mesmos tiveram que guiar dois estudantes da comunidade acadêmica que são cegos.
- Os estudantes foram vendados e guiados pelos colegas de sala.
- Após todos os estudantes realizarem a experiência, eles formaram grupos e discutiram sobre as experiências vividas. De modo que os estudantes com deficiência visual deram suas contribuições sobre as atividades vivenciadas, falando da importância de utilizar recursos de tecnologias assistivas.



- Cada grupo terá 15 minutos para falar da experiência realizada, sobre o que sentiram, dificuldades encontradas, se o Campus possui acessibilidade para as pessoas com deficiência visual. Desta forma ocorreu uma interação com a professora, estudantes do 1º ano do EMI Em Edificações e os estudantes com deficiência visual.
- Os alunos assistiram a um vídeo sobre: **Pessoas com deficiência visual que passam por dificuldades por conta das barreiras atitudinais e falta de empatia.** (6min)
- Cada estudante relatou os conhecimentos adquiridos em um pequeno texto.



 **DICA !**

Outra possibilidade é acrescentar a seguinte atividade: pedir para os estudantes com os olhos vendados, assinem um documento sem utilizar o guia de assinatura. Desta forma, irão perceber a importância das tecnologias assistivas para a vida das pessoas com deficiência visual.

Leia mais: Para obter mais conhecimento sobre inclusão de pessoas com deficiência visual acesse o produto educacional : [Guia de Orientação para inclusão de alunos com deficiência visual/ Denise Aparecida Vechani Godoy.](#)

## 2º Momento: Sistematização do Conhecimento

**Duração:** 3 horas/aula

### **Objetivos:**

- Compreender os desafios enfrentados por pessoas com deficiência visual no dia a dia quando não se tem a utilização de tecnologias assistivas;
- Reconhecer a importância da aplicação de recursos de acessibilidade para promover a igualdade de oportunidades;
- Refletir sobre atitudes capacitistas e sobre como evitá-las no cotidiano e no ambiente educacional;
- Discutir a relação entre as garantias previstas na legislação, como a Lei Brasileira de Inclusão, e a realidade enfrentada por pessoas com deficiência visual;
- Relacionar conhecimentos técnicos da NBR 9050 (Norma Brasileira de Acessibilidade) com a prática de elaboração de projetos arquitetônicos e urbanísticos inclusivos.

### **Recursos:**

- Notebook,
- cartolinas
- lápis
- tapa olho
- computadores
- papel sulfite
- lanches

### *Estratégias:*

Utilização de metodologias ativas como a Webquest, apresentação de curta metragem e a interação através da metodologia World Café, tornando a aula mais lúdica e fazendo com que os estudantes possam interagir entre si e os estudantes com deficiência visual.

## ***Passo a Passo:***



- Realização da seguinte experiência:  
Os alunos foram vendados e assistiram o curta metragem “Último Clique”. O curta metragem foi primeiramente apresentado sem audiodescrição.

[https://youtu.be/cp\\_ppmSg7cE?si=LjVM59326P\\_5yGRV](https://youtu.be/cp_ppmSg7cE?si=LjVM59326P_5yGRV)

- Após o término do curta, eles comentaram suas percepções.
- Logo após esse momento, os participantes utilizaram a venda novamente e assistiram o curta metragem “Último Clique” com o recurso da audiodescrição.

<https://www.youtube.com/watch?v=bWVfkHq1Xe8>

- Após assistirem o curta metragem com a audiodescrição, os estudantes desenharam em um cartaz a simulação do curta metragem e realizaram a apresentação dos mesmos. Assim eles vivenciaram o que a pessoa cega ou com baixa visão possivelmente sente.



- Após isso, cada grupo acessou a proposta de atividade em formato de Webquest, utilizando computadores, onde teve o seguinte tema: “O que diz a lei x A realidade”. Nesta atividade foi abordado de forma interativa e dinâmica assuntos relacionados à Lei Brasileira de Inclusão, Capacitismo, NBR 9050, dicas de boa convivência com as pessoas com deficiência visual.



- Após a conclusão da atividade anterior, foi realizada a socialização com os temas abordados, ocorrendo a interação dos estudantes 1º ano do EMI em Edificações com a pesquisadora e com os três estudantes com deficiência visual . Utilizando a metodologia do World Café, onde foi feito aos grupos os seguintes questionamentos:

» O que é o capacitismo? Cite alguns exemplos de práticas capacitistas que ocorrem no nosso cotidiano. E como podemos agir para ajudar a criar um ambiente mais inclusivo para as pessoas com deficiência?

» Como as normas de acessibilidade como a NBR 9050 pode auxiliar a tornar os ambientes mais acessíveis e inclusivos para as pessoas com deficiência visual?

» O que você sabe sobre a Lei Brasileira de Inclusão? Como você acha que esta lei pode impactar a forma como as pessoas com deficiência visual são tratadas na escola e na sociedade em geral?



Leia mais: Para compreender melhor sobre práticas excludentes, acesse [a Cartilha ESSE LUGAR É MEU! Combatendo Práticas Excludentes no Cotidiano Escolar de Estudantes com Deficiência/Juliane Marques Santiago de Abreu e Kleber Fernando Rodrigues](#)

### **3º Momento: Contextualização do conhecimento**

**Duração:** 3 horas/aula

#### **Objetivos:**

- Reconhecer o impacto das barreiras arquitetônicas e atitudinais no cotidiano e no aprendizado das pessoas com deficiência visual;
- Compreender que pessoas com deficiência visual possuem as mesmas capacidades que as demais, quando lhes são fornecidas condições de acessibilidade;
- Utilizar ferramentas digitais, como o Canva, para criar materiais informativos que incentivem atitudes inclusivas e combativas ao capacitismo;
- Trabalhar em equipe para debater ideias e criar materiais visuais que promovam boas práticas inclusivas.

#### **Recursos:**

- Notebook,
- Computador
- papel
- caneta

### *Estratégias:*

Utilização de roda de conversa e atividade prática utilizando a plataforma Canva

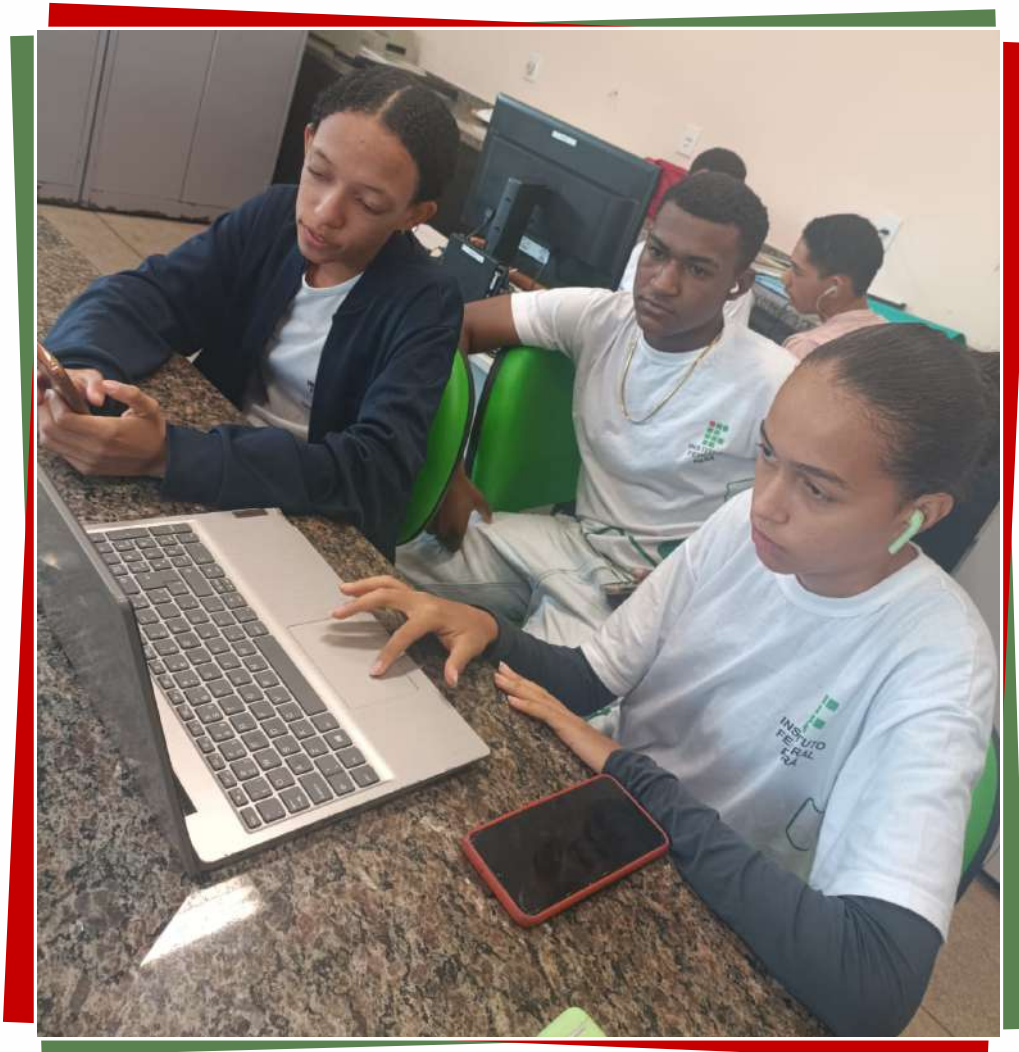
## ***Passo a Passo:***



- Foi realizada uma roda de conversa entre os estudantes participantes e três estudantes da Instituição que possuem deficiência visual, onde estes falaram sobre suas vivências e dificuldades enfrentadas pelas barreiras arquitetônicas e atitudinais. Os alunos tiveram a liberdade de fazer perguntas que tinham curiosidade sobre suas rotinas.
- Após a roda de conversa, foi lançado um desafio para os alunos participantes sobre a montagem de infográficos, cards ou outros similares que ajudem na propagação de boas práticas e atitudes em relação às pessoas com deficiência visual.



- Os alunos foram direcionados ao laboratório de informática para aprender sobre montagem de cards utilizando a plataforma Canva.
- Com o auxílio da pesquisadora utilizaram o recurso de tecnologia assistiva “Be My Eyes” para auxiliar nas descrições das imagens.
- Ainda com auxílio da pesquisadora foi realizada a revisão das descrições.



Leia mais: [Conheça o recurso de tecnologia assistiva Be My Eyes, este recurso foi criado para auxiliar pessoas com deficiência visual.](#)

## **4º Momento: Atividade de Avaliação**

**Duração:** 3 horas/aula

### **Objetivos:**

- Participar ativamente de um processo colaborativo com colegas, professores e estudantes com deficiência visual, favorecendo a troca de experiências e a aprendizagem mútua;
- Sentir-se parte de um projeto que promove mudanças reais no ambiente escolar, por meio da divulgação de materiais que incentivam a inclusão;
- Tornar-se agente multiplicador de boas práticas, compartilhando os materiais com outras salas e incentivando discussões sobre acessibilidade, capacitismo e empatia.

### **Recursos:**

- Papel A3
- Celular
- Computadores
- Notebook
- Papel sulfite
- Fita adesiva



*Estratégias:*

Atividade prática realizada em grupo e interação através de apresentações dos cards.

# Passo a Passo:



Atividade prática utilizando o aplicativo de acessibilidade para pessoas com deficiência visual BE MY EYES, uso do site QR Code Regenerator para confecção de qr code com a descrição de imagens, gravação de áudios com o celular e apresentação em grupo.



Imagem 01



Imagem 02



Imagem 03



Imagem 04

- Os estudantes do 1º ano do EMI em Edificações utilizaram a ferramenta Canva, para confeccionar cards ou infográficos sobre capacitismo, acessibilidade e empatia direcionados às pessoas com deficiência visual.



- Com a ajuda da pesquisadora fizeram as descrições utilizando o aplicativo BE MY EYES, fazendo adaptações necessárias e criaram QR Code para que possam ser ouvidas as descrições pelo estudantes com deficiência Visual;



- Os quatro estudantes com deficiência visual participaram do processo de confecção dos cards.



- Os estudantes apresentaram os cards para os estudantes com deficiência visual, e para os professores, onde os estudantes com deficiência visual analisaram se os mesmos ficaram compreensíveis.



- Após os cards serem revisados pela pesquisadora e pelos estudantes com deficiência visual foram repassados para grupos de outras salas e também foram impressos para serem colocados pelo Campus com o auxílio dos estudantes participantes.



Leia Mais: Para aprender mais sobre práticas inclusivas e anti capacitistas leia o produto educacional: [\*A diferença está no olhar - Guia para reflexões de Experiências Educacionais Inclusivas\*](#)

Para entender melhor sobre o ensino acessível às pessoas com deficiência visual é só acessar o produto educacional: [\*Proposta Institucional Acessível para Educandos Com deficiência Visual/ antonia Diniz; Cesar Gomes de Freitas\*](#)

# DEPOIMENTOS DE PARTICIPANTES

E1

“Antes dessa sequência didática eu não me sentia segura em ajudar uma pessoa com deficiência visual, não sabia como chegar neles, depois das aulas me sinto mais confortável com eles.”

E2

“Hoje posso ver que uma pessoa com deficiência visual é igualmente como qualquer outra, com capacidade de fazer tudo o que eles querem.”

E3

“A sequência didática me ajudou no desenvolvimento em minha vida social, especialmente com pessoas com deficiência visual. Antes eu não sabia como guiá-los, hoje eu já sei.”

E4

“Trouxe inúmeras contribuições incríveis, por exemplo ao elaborar algum projeto, pensarei em ambientes adequados, rampas, mapas em Braille, piso tátil, etc.”

E5

“Sim, sem sombras de dúvidas, sim! Acredito que se não fosse esses momentos que tivemos eu nunca iria me interessar sobre esse assunto, como vim me interessando depois dessas aulas.”

E6

“Após o conhecimento que tive, não tenho mais receio de me comunicar, ajudar uma pessoa com deficiência visual.”

# DEPOIMENTOS DE PARTICIPANTES

E7

“Agora estou apto para ajudar pessoas com deficiência visual, como abordá-los e verificar se eles necessitam de algo.”

E8

“Queria dizer obrigada pela oportunidade de participar deste projeto, pois com certeza é algo que vou levar para o resto da vida.”

9

“A nossa formação é para trabalhar em obras que pessoas vão utilizar, com esse projeto nós aprendemos a pensar na acessibilidade, não só de pessoas com deficiência visual, mas para todos.”

10

“Achei eles extremamente independentes, já que antes eu imaginava que eles precisavam de ajuda em tudo.”

11

“agora que obtive um melhor conhecimento, não tenho mais aquele “medo” de socializar com eles, pois sei que entre eu e eles não há nada de diferente, todos nós somos iguais.”

12

“Com as aulas eu consegui ajudar um rapaz com deficiência visual.”

## *CONSIDERAÇÕES FINAIS*

Por meio da aplicação deste produto educacional, foi possível perceber como os estudantes passaram a ter um novo olhar sobre as pessoas com deficiência visual, percebendo suas capacidades e ao mesmo tempo respeitando suas singularidades.

Os estudantes também puderam obter conhecimentos que levarão em seu percurso acadêmico e profissional, contribuindo significativamente para sua formação. Desta forma, estarão mais aptos a atuarem no mundo do trabalho, respeitando as diferenças e as especificidades de cada pessoa.

Toda essa construção de conhecimento só foi possível por poder contar com a parceria dos quatro estudantes com deficiência visual, pois sem esta colaboração os estudantes de edificações não teriam vivenciado na prática o verdadeiro sentido da inclusão. E quando se trata da inclusão de pessoas com deficiência não podemos esquecer deste lema, “nada sobre nós, sem nós”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 AKKARI, A. ; SANTIAGO, M. C. . **Diferenças na educação:** do preconceito ao reconhecimento. Teias (Rio de Janeiro. Impresso), v. 16, p. 28-41, 2015.

2 BILL, Leomir Barbosa. **Educação das pessoas com deficiência visual: uma forma de enxergar.** 1. ed. [S.l.]: [s.n.], 2017. ISBN 9788547308049.

3 RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** Goiânia: Editora UFG, 2005.

4 SAVIANI, D.. **O choque teórico da politécnia.** Trabalho, Educação e Saúde. Revista da EPS/FIOCRUZ. Rio de Janeiro, n. 1, p. 131-152, 2003.

5 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2022. Brasília: Inep, 2023 . Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 04 nov 2023.

6 VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas – Tomo V:** Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1983.

7 BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 30 jun. 2023.

8 BRASIL. Lei nº 3.298/99, de 20 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília, DF, 1999. Disponível em: D3298 ([planalto.gov.br](http://planalto.gov.br)). Acesso em: 30 mai. 2023.